

Déficit é de 2.100 professores

DF - educação

Escola segura alunos sem aula para assistir a palestras e vídeos. Estudantes serão redistribuídos para outras salas

KARLA MENDES

Todo ano é a mesma coisa. Faltam professores na rede pública de ensino no início do ano letivo e o problema só é resolvido semanas depois. Para contornar o problema, as escolas, desde ontem, no primeiro dia de aula, passaram a usar a criatividade para evitar que os alunos voltem para casa mais cedo. Palestras, vídeos e redistribuição de turmas são alguns paliativos utilizados para manter os estudantes em sala de aula sem professor. Os diretores de escolas públicas reclamam do remanejamento feito pela Fundação Educacional, que removeu professores mas não colocou outros em seus lugares.

A FEDF reconhece que há um déficit de 2.100 professores na rede pública, apesar do remanejamento de 4.400 docentes que estavam fora da sala de aula. Para suprir a carência, estão sendo convocados 1.600 professores aprovados em concurso. Outros 1.556 serão convocados nas próximas semanas, totalizando 2.156 novas contratações. Além desses, 630 professores serão chamados para trabalhar em regime de contrato temporário. O concurso de remoção já foi adiado duas vezes. Deveria ter sido realizado em dezembro, foi transferido para sexta-feira passado, foi suspenso e agora só deverá ser realizado no meio do semestre.

Reclamações - "Todo ano acontece isso", lamenta Amélia Neves, diretora do Centro de Ensino nº 2 do Cruzeiro. Amélia tinha esperança que o concurso de remoção, suprisse a carência de docentes. Edma Braz Vasconcelos, da Escola Classe nº 3 de

Taguatinga Norte, também apostou no concurso de remoção. Faltam 12 professores na escola. "Esta semana vamos tentar suprir a carência com palestras mas a partir da semana que vem vamos ficar numa situação bastante difícil", alerta Edma.

Mesmo com carência de docentes, os alunos não deverão sair mais cedo da sala de aula. Uma portaria do secretário de Educação, Antonio Ibañez, expedida no ano passado, determina que as escolas não liberem os estudantes antes do final do horário regular das aulas.

No Giso, a diretora Norma Mamede Hernandez está com falta de seis professores. Segundo ela, a carência de professores na escola surgiu após o remanejamento promovido pela Fundação Educacional. O diretor da escola da Ação Social do Planalto, Paulo Palmério Queiroz, é outro que reclama do processo de remanejamento, pois agora enfrenta a falta de seis professores.

Na Vila Planalto, o vice-diretor Paulo Cesar Almeida vai ter de se desdobrar para cuidar da administração da escola e voltar a dar aulas de Matemática. Faltam nove professores. Para não liberar nenhum aluno antes do fim do horário das aulas escola optou por redistribuir os alunos entre as turmas.

Apesar da portaria de Ibañez, no Centro de Ensino nº 7, em Taguatinga Norte, os 420 alunos que compareceram foram dispensados, já que apenas 45 professores do quadro de 103 apareceram na escola. Por isso, foi adiada a palestra do presidente da CUT-DF, José Zunga, como parte do programa Sociedade vai à Aula.



Na Vila Planalto, faltam nove professores. No primeiro dia de aula, os alunos ficaram na sala, mas deverão ser redistribuídos

Ana Nascimento